Ideologias contra a verdade do Evangelho.

digg

(Resumo de algumas ideologias filosóficas)

A fé não é apenas um conceito religioso que está restrito apenas a assuntos espirituais. Fé tem sido o termo preferido daquele que enaltecem o potencial humano e que focalizam a busca do sucesso, como indispensável para aquele que almeja obter sucesso. Fé significa, no contexto atual, acreditar em si próprio, nas capacidades e utilizar as circunstâncias em beneficio daquele que faz uso desta. É um termo altamente saturado, presente nas filosofias de auto-ajuda e nas psicologias que visam corrigir desvios da personalidade humano, a partir da compreensão de si mesmo. A fé amplamente difundida, tanto pela teologia dos pregadores eclesiásticos, quanto os empreendedores mercantilistas, visam elevar o homem e o fazer explorar ao máximo suas condições, como se este fosse divino. Ela tem sido uma força cada vez mais independente. Cada vez mais dissociada de princípios e normas padrões. Ela tem sido relativa, operante em determinado aspecto e inoperante em outro. Ao mesmo tempo enfática e permissiva. O contexto atual tem contribuído ao surgimento de uma fé paradoxal. Temos presenciado a aparição de uma fé, com elementos bíblicos sincretizados com conceitos filosóficos. Um ecumenismo religioso está sutilmente agindo nos bastidores. Uma ideologia que visa amalgar a Bíblia com antigos conceitos, já reprovados nos concílios da igreja em outros tempos, tem sido notória e causado grandes estragos. Os frutos deste conjunto de ensinos, onde princípios bíblicos se misturam com elementos filosóficos, tem sido evidentes. Uma igreja que desconsidera os pecados antes combatidos, através da difusão de uma teologia permissiva e humanista, mostra as conseqüências de se fazer uso de um termo, de modo liberal e independente da Bíblia.

Uma combinação interdependente de ideologias atua nestes dias. Panteísmo, evolucionismo, misticismo, comunismo, anarquismo, materialismo, ateísmo, dentre outras agem como fermento nos bastidores das religiões. Isoladas, cada qual contém ensinos uma das outras. De modo que, uma depende da outra, em maior ou menor grau. Essas concepções ideológicas não são novas e de uma ou de outra formam influenciam na formulação dos conceitos da fé. Elas podem não ser abertamente assumidas e serem negligenciadas em nome da tolerância. De forma objetiva podemos deduzir tais influências e sintetiza-las para uma compreensão clara.

Vamos abordar o panteísmo. Como ideologia o panteísmo defende a unicidade de todas as coisas, atribuindo divindade latente ou mutante, não apenas a natureza, também ao homem. Toda natureza, composta por seus diferentes elementos, animados ou inanimados são divinos. Para o panteísta o homem é divino, sendo deus, ele precisa maximizar as fronteiras para que tal divindade se manifeste. Assumindo ser divino, o homem não sente a necessidade de prestar satisfação ou obedecer a leis, visto que ele formula o seu conceito de certo e errado. A tolerância generalizada que despreza princípios de leis objetivas, onde cada qual é livre a ponto de não reprimir comportamentos fora dos padrões ortodoxos e bíblicos, é um sintoma de que o panteísmo, que endeusa o homem está sutilmente presente. Esse panteísmo, que é a base de religiões orientais está sendo maciçamente difundido. O crescente uso de objetos utilizados com o intuito de despertar e atrair divindade. A musica que cria atmosferas de liberalidade, incrementada com o uso de alucinógenos, retira do homem o senso da responsabilidade diante das leis. As alegações para a continua e cada vez mais intensa pratica do pecado, aliada com o desprezo cada vez maior as leis de Deus, mostram que o homem assumiu um posto que não lhe é devido.

Depois de o panteísmo estar exposto, analisemos o evolucionismo. Talvez alguém possa argumentar que

existam evolucionistas cristãos, e que o evolucionismo não é necessariamente anticristão. Aqui não pretendo expor detalhes de algum ensino do evolucionismo, que teólogos tentam conciliar com a bíblia. O evolucionismo e o panteísmo são irmãos. Ora, se a natureza esta em constante mutação, dentro de um período de bilhões de anos, onde tais mutações são provenientes dela própria, sem a interferência de um poder externo dela, então, ela nega esse Deus, que é independente anterior a ela, criação. Nesse sentido o evolucionismo tem traços panteístas, visto que ele eterniza a matéria. O evolucionismo recai no ensino da preexistência da matéria. Como cristão refutamos idéias que concernem à pré-existência da matéria. A matéria passou a existir num período da eternidade. Atribuir a matéria atributos que são exclusivamente de Deus, é atribuir a ela divindade. No entanto, essa divindade da matéria, não esta restrito aos ensinos dos panteístas, evolucionistas, mas, também as outras ideologias antes mencionadas.

O místico é aquele que deseja unir-se a Deus de modo abrupto e instantâneo. Nessa união, o místico alega perder a sua pessoalidade onde se torna um com Deus. Ele e Deus estão fundidos. Desta feita, o místico que aspira e realiza tal união, através de diferentes meditações, torna se divino. Essa experiência de tornar o homem divino, não apenas seduz e engana o homem, como também lhe rouba o senso de responsabilidade diante de lei objetivas. O místico vive baseado em verdades relativas. A experiência mística relativisa a verdade, tornando-a agradável do ponto de vista, daquele que se une com Deus. O místico dentro deste contexto não é necessariamente teísta, que crê na existência de um Deus pessoal. Ele também poderá ser um místico ateísta. Ou seja, a experiência dele não visa incorporar princípios e valores, mas, fazer com que sua experiência o torne cada vez mais um praticante do naturalismo absoluto. Ora, a natureza isolada e compreendida a partir do pleno e completo espírito desprovido da espiritualidade bíblica, redunda na maximização e na exposição do homem totalmente natural. O misticismo panteísta e acima de tudo ateísta, despreza tolamente leis e padrões morais. A explicação para a tolerância generalizada, que instila no homem comportamentos animalescos, se deve ao fato da promoção deste amplo misticismo. Esse misticismo é fomentado pelas drogas, pela musica e pelos ambientes artificialmente criados com o intuito de despertar sensações, desprovidas do conceito certo e errado.

O comunismo é o próximo assunto abordado. O comunismo deve ser apenas interpretado como ideologia que refuta a religiosidade e que lhe designa o titulo de “ópio do povo”, que tem função de desprover do espírito do homem seu poder e capacidade de luta?

O ensino de Cristo contradiz o comunismo. Jesus ensinou que “aquele que quer ser o maior, seja aquele que sirva”, o comunismo ensina que devemos lutar com todas as forças para impor e exigir aquilo que nos é melhor, dentro de um contexto social. O comunismo visa retirar Deus de cena, porque sua compreensão de sociedade vê a permanência do forte e do apto, daquele que impõe sua sobrevivência, que se utiliza das forças naturais a seu dispor. O ódio, a violência e rebeldia são despertados com intuito dirigido para determinados fins, e o maior deles é a alegação do bem comum. Cabe tão somente ao homem resolver as questões sociais. O estado promotor da ordem e produtor da lei é tido como intruso e objeto nas mãos de interesseiros que fazem uso dele para seu próprio beneficio. A essência do comunismo é negar Deus, através de seus conceitos, amplamente humanistas e que coloca nas mãos do homem todo seu destino. Não há interferências extra naturalistas, o espírito do homem precisa se armar para conquistar o que lhe é de direito. O comunismo pode operar em 2 frentes. Uma é impor seu ponto de vista através da utilização da força, como nas revoluções da extinta URSS, China e Cuba. A outra é uma operação silenciosa e tolerante, que visa aprimorar e despertar todo potencial humano através do liberalismo. O liberalismo democrático perigoso e atuante, essa é a roupagem do velho comunismo. Ele prega a sociedade comum liberalizando os mais diferentes comportamentos humanos que se opõem ao Deus da Bíblia. Homossexualismo, desestruturação da família, do casamento, a banalização do sexo, corrupção generalizada, movimentos que promovem e reivindicam direitos com uso da violência e de extremismos são mostras deste comunismo e das suas armas. Quando todos os homens são interpretados como sendo iguais, independente de hierarquia e de funções especificas que respeitam a ordem em nome do termo comum, esta se retirando destes as suas particularidad